

TESE em MOVIMENTO



VIII

CONGRESSO ESTADUAL DO PSOL CEARÁ

CONTRA O
GENOCÍDIO DA
JUVENTUDE
NEGRA

SALVE O CEARÁ
DO DRAGÃO
NUCLEAR



SEU MACHISMO
MATA!!!
VIOLÊNCIA
NÃO MAIS

FECHA A TORNEIRA DO
AGRONEGÓCIO!



TESE EM MOVIMENTO

O documento apresenta as posições construídas a muitas mãos, por diversos militantes do PSOL Ceará, a saber: tendência nacional Centelhas-QI, Coletivo Movimento e militantes psolistas independentes. Estas posições serão defendidas nas plenárias municipais e no congresso estadual, refletindo nossa análise da conjuntura, das tarefas partidárias, da atuação do PSOL nas lutas e no contexto eleitoral.

Não pretendemos, com este texto, esgotar todas as discussões pertinentes à construção do PSOL como uma ferramenta política de transformação social. Nosso objetivo é utilizá-lo como ponto de partida para dialogar com a militância e promover práticas políticas que fortaleçam o partido na luta contra a extrema-direita e a lógica do capital, rumo a uma transição socialista e libertária. Além disso, buscamos aprofundar o estímulo à luta coletiva auto-organizada e à independência da classe trabalhadora e do povo oprimido, princípios fundamentais para uma transformação efetiva e significativa, e tiveram maior intensidade no nascedouro de nosso partido. Aberto a contribuições, sujeito a críticas e novas adesões.

A CONJUNTURA E A LUTA DE CLASSES

1. A conjuntura atual é marcada por uma crise civilizacional, onde diversos problemas estão relacionados ao estágio atual do capitalismo: precarização do trabalho, desemprego, supressão de direitos, fome, destruição ambiental, opressão a grupos marginalizados, racismo, lgbtfobia, guerras, migrações forçadas, restrições democráticas, violência e intolerância religiosa.
2. A dinâmica do lucro prevalece sobre os interesses da vida e as desigualdades no acesso aos bens e riquezas comuns são dramáticas. O tempo para evitar mudanças catastróficas e irreversíveis está se esgotando.
3. A pandemia da COVID-19 aumentou a miséria e as desigualdades socioeconômicas, resultando em mais discriminação e violência contra mulheres, LGBTQIAPN+, jovens trabalhadores(as), povos e comunidades tradicionais e negros(as).
4. A crise sistêmica do capitalismo tem se agravado, evidenciada pela crise ambiental, políticas neoliberais, geopolítica militarista e o ressurgimento do fascismo. A luta de classes tem altos e baixos, com resistência dos trabalhadores(as) e a luta pela vida das minorias. Apesar de derrotas eleitorais de líderes neofascistas, o neofascismo continua se fortalecendo.
5. No Brasil, o fundamentalismo religioso, o aparato jurídico-estatal-militar e a política armamentista têm acolhido o profascismo, resultando em uma guerra cultural e ideológica. Valores democráticos estão sendo substituídos pela violência política e pelo extermínio de grupos marginalizados.
6. A crise ecológica se intensifica, com ameaças constantes e a exploração predatória da natureza. Os povos da floresta, em especial os indígenas, são alvos da extrema-direita devido aos interesses madeireiros, grileiros e mineradores. O governo Bolsonaro tem sido criticado por sua política genocida em relação aos povos originários.

7. O genocídio também se manifesta na violência contra a juventude negra e periférica, assim como nos feminicídios e nas mortes de pessoas LGBTQIAPN+.

A VIDA EXIGE CORAGEM

8. A vitória eleitoral de Lula foi importante para enfrentar o profascismo representado por Bolsonaro. A derrota da extrema-direita foi por uma pequena margem de votos, revelando a divisão política da sociedade brasileira ancorada no anticomunismo, especialmente na classe média.
9. Lula teve sucesso na campanha eleitoral, mas não obteve o mesmo êxito na disputa legislativa. Setores expressivos da extrema-direita e ex-membros do governo anterior conquistaram mandatos parlamentares, o que lhes permite orquestrar uma oposição virulenta ao governo e contar com a proteção da imunidade parlamentar.
10. Esse avanço da extrema-direita no legislativo federal levou a um governo com perfil de conciliação de classe. Concessões foram feitas para obter uma base parlamentar, reduzindo o perfil social do governo. No entanto, a conciliação não tem funcionado conforme o esperado, com a base aliada de direita votando contra o governo e sequestrando parte da pauta política.
11. Além disso, falta um projeto político efetivo para reconstruir o país e combater o fascismo. Apesar do presidente falar em mobilização social, setores democráticos temem que isso alimente os apoiadores do golpe, o que nem sempre é verdade.
12. As pressões do Centrão, a falta de um projeto político além da conciliação, o perfil conciliatório do presidente e a baixa mobilização social abrem espaço para a deterioração rápida dos simbolismos político-sociais do governo. Há retrocessos políticos, como a aprovação do arcabouço fiscal e do marco temporal, e o embate entre a Petrobras e o IBAMA em relação à exploração de petróleo na foz do rio Amazonas.
13. Por outro lado, há uma inércia em relação a temas prioritários, como a fome e a miséria que afetam mais de 30 milhões de pessoas no país. Enfrentar essas questões requer ações socioeconômicas combinadas, mas o teto de gastos do arcabouço fiscal limita os recursos disponíveis para políticas sociais.

A URGÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PSOL COMO UM PARTIDO ANTICAPITALISTA E À ALTURA DAS LUTAS DO TEMPO PRESENTE!

O surgimento do PSOL em 2004 ocorreu em meio a um embate político entre servidores públicos e o governo Lula, devido à reforma da previdência. A avaliação era de que o governo e o PT capitulavam ao social-liberalismo, o que se confirmou nos anos seguintes com a inclusão pelo consumo e a falta de reforma agrária.

14. Acreditava-se que a reforma da previdência seria uma traição aos interesses populares e aos serviços públicos, levando a mobilizações e reorganização da esquerda. A maioria dos fundadores do PSOL rompeu com o PT e lançou-se ao desafio de construir uma alternativa socialista e revolucionária. O

partido se tornou um abrigo para os insatisfeitos com o governo e o PT, incluindo ex-membros do PSTU e outras organizações políticas.

15. Ao longo dos governos de conciliação de classe do PT, o PSOL cumpriu o papel de defender os interesses das excluídas e manter viva a ideia de uma política socialista. Embora não tenha se estabelecido como uma alternativa política para as maiorias sociais, o partido participou ativamente da política nacional e teve um modesto crescimento institucional no parlamento.
16. O PSOL teve uma presença política importante, participando de momentos-chave da política nacional e defendendo as principais bandeiras do povo. No entanto, o partido não conseguiu enraizar-se completamente nos movimentos sociais, resultando em uma forte autonomia de mandatos. Suas bancadas atuaram combativamente, mas com pouca organicidade em relação ao partido.
17. O PSOL passou por um processo de burocratização, transformando-se em um instrumento político com predominância institucional. A presença institucional trouxe recursos e cargos, mas também gerou disputas burocráticas que muitas vezes secundarizaram os projetos políticos. Isso é uma questão central para pensar o futuro do PSOL.

QUE CAMINHOS QUEREMOS SEGUIR?

18. Diante do atual cenário político, marcado pela disseminação das ideias ultradireitistas e um governo de conciliação de classe, é necessário refletir sobre a estrutura e formato de um partido político. Que tipo de partido precisamos para enfrentar os desafios atuais? Como renovar e energizar o engajamento militante, evitando que o partido se torne apenas um satélite do PT? Como encontrar e interagir com os sujeitos políticos com os quais devemos colaborar e ajudar a se auto-organizar?
19. Embora o PSOL não tenha se transformado no que desejávamos sinceramente, é importante ressaltar que há poucas ou quase nenhuma alternativa política e ideológica fora dele que represente uma verdadeira opção de esquerda não dogmática. Portanto, a disputa pelo caminho do partido continua sendo uma trincheira na qual não devemos desistir. O futuro do PSOL como um partido com independência de classe depende da nossa capacidade de organização e luta, tanto internamente como nos movimentos sociais.
20. As batalhas políticas que enfrentamos, tanto na sociedade quanto no partido, exigem que sejamos capazes de mobilizar sujeitos que estão em contradição com o capital devido à sua condição social. Essa é uma das tarefas mais desafiadoras para a esquerda anticapitalista, que não pode ser realizada sem um programa político construído em diálogo e sintonia com as demandas sociais e econômicas dos segmentos oprimidos e explorados. Precisamos de um programa que possa animar, orientar, unir e coordenar as lutas dos diversos setores.

21. Para alcançar esses objetivos, é essencial termos um processo formativo múltiplo e diverso, com conteúdo socialista e libertário, que permita a diferentes segmentos sociais refletirem criticamente sobre a realidade e desenvolverem meios de resistência, luta e construção de novos horizontes. Essa formação deve ser dialética e contemporânea, indo além de uma abordagem meramente teórica.
22. Tudo isso só será possível se tivermos um partido à altura dos desafios. Para fortalecer o partido, é fundamental que ele seja fundamentado em uma profunda democracia interna, com transparência como fator primordial. Além disso, devemos ter setoriais organizados, funcionando regularmente e servindo como polos para alimentar a política do partido, suas representações institucionais e suas relações com os movimentos sociais.

OS DESAFIOS DO PSOL/CE

23. No Ceará, a situação política não difere muito da conjuntura nacional. O PT elegeu Elmano de Freitas como governador, apoiado pelo PSOL, embora essa decisão não tenha sido amplamente discutida com a militância. Isso resultou na nomeação de membros do PSOL para cargos no governo, mas eles tiveram que se afastar de funções de liderança no partido. Isso cria uma situação paradoxal, pois compomos o governo, mas buscamos independência em relação a ele, apesar da atuação destemida da nossa bancada na assembleia legislativa.
24. A composição do governo petista estadual reflete a amplitude da coalizão que o elegeu, mas também implica na adoção de políticas contraditórias com seu discurso, fortalecendo a dinâmica capitalista. Por exemplo, a manutenção de uma estrutura de Segurança Pública e sistema prisional baseados em práticas de tortura e repressão afeta as populações pretas e periféricas, o que tem sido questionado pelos movimentos sociais de Direitos Humanos.
25. A participação de militantes do partido em cargos de secretarias do governo não foi precedida por um debate interno adequado. Embora sejam qualificados para os cargos, precisamos analisar e avaliar constantemente esse processo e seus desdobramentos. Devemos promover um amplo e participativo debate sobre a caracterização do governo estadual, seus limites e potencialidades, a fim de melhorar as condições de vida do nosso povo e incentivar a educação política, especialmente na construção da consciência de classe e na auto-organização popular.
26. Os governos petistas, principalmente os que surgiram após os anos 2000, em geral, dinâmicas conciliatórias, estas são danosas aos interesses de transformação social das forças populares e socialistas. A tarefa do PSOL deve ser de contribuir para a mobilização em defesa dos interesses da classe trabalhadora, dos setores superexplorados e oprimidos.
27. Uma questão central e que tangencia toda a política administrativa do estado, no que concerne ao combate à fome e à miséria, é a questão da terra. O PSOL deve ser mais um elo na corrente de pressão sobre o governo Elmano para o atendimento das reivindicações dos movimentos sociais, como: desapropriação de terras improdutivas e imediato assentamento das (os) trabalhadoras (res) rurais; melhoria e democratização do crédito fundiário, fortalecimento da agricultura familiar de base sólida agroecológica, e valorização da educação no campo e dos territórios rurais, com sua cultura.

28. Em que pese algumas diferenças, verificamos uma continuidade de projeto, no que iniciou-se com Tasso, e depois Lúcio, Cid e Camilo. E esse projeto vem sendo reproduzido no atual governo petista, uma tendência de desenvolvimento numa lógica que pouco, ou nada, dialoga com a realidade das comunidades tradicionais, como no caso do Porto do Pecém, que vem retirando um bem comum, a água, dentre outros impactos de degradação ambiental, como: a forma de implementação das eólicas, que não privilegia a sustentabilidade; a extração de urânio em Santa Quitéria, que vem afetando a vida e a saúde dos (as) trabalhadores (as).
29. No tocante à Educação no Estado do Ceará, apresenta-se uma política que gera resultados, indicadores das escolas públicas, por métodos que, na verdade, não demonstram o real aprendizado dos (as) estudantes. Somado a isso, verifica-se a manutenção da cultura dos governos anteriores de falta de diálogo efetivo, do governo com as representações sindicais dos servidores (as) públicos (as). Assim, mantêm-se um ponto de tensão, e desrespeito com os trabalhadores (as) dos serviços públicos, que hoje acumulam uma perda salarial de 37,03%. O papel do PSOL deve ser de fortalecimento da luta, para que o governo Elmano faça as reparações salariais.
30. O Novo Ensino Médio (NEM) representa uma mudança significativa, pois rompe com as etapas anteriores e posteriores ao ensino médio, diluindo as disciplinas em áreas de conhecimento. No entanto, essa proposta não aborda as discussões e problemáticas necessárias para compreender a história humana e os desafios contemporâneos. Além disso, não se relaciona com a perspectiva de profissionalização do ensino superior. Essa abordagem mascara o abandono da formação cidadã, que visa a reflexão crítica e a conscientização para a transformação social, sob o pretexto de "protagonismo juvenil". A proposta também sugere parcerias com organizações sociais (OSs), reintroduzindo a perspectiva privatista no ensino médio, que é predominantemente público. Por todas essas razões, somos contra o Novo Ensino Médio, a privatização, a dissolução da Educação Básica, o fim do ensino médio como etapa final do Ensino Básico e intermediária entre o Ensino Fundamental e o Superior, a falta de uma educação voltada para a formação de cidadãos críticos e transformadores, e uma formação exclusivamente voltada para atender às demandas do mercado. Defendemos a revogação do Novo Ensino Médio e a aprovação do PL 2601/2023, que elimina os itinerários formativos e aumenta a carga horária para a Formação Geral Básica.
31. Em 2024 teremos eleições municipais, desde já a tática eleitoral do partido precisa ser discutida com a devida atenção. Como parte do processo de construção de táticas eleitorais para 2024, o PSOL precisa estimular a organização dos Diretórios Municipais, com debates políticos que potencializem a disputa de hegemonia no interior do estado do Ceará e na capital cearense. Acreditamos que o partido deva apostar e fortalecer candidaturas próprias, buscando fortalecer uma frente de esquerda, com um programa de independência de classe, e estimule a um só tempo, a auto-organização popular e o nível de consciência de classe, do povo oprimido pelo capital.

Assinam:

- 1.Adilene de Lima Nobre (Cascavel/CE)
- 2.Alcina Galeno Lima (Fortaleza/CE)
- 3.Alexsandro Duarte de Lima (Iguatu/CE)
- 4.Ana Elenice Moraes Silva (Quixelô/CE)
- 5.Analice da Silva Moura (Fortaleza/CE)
- 6.Andrea Bezerra Crispin (Fortaleza/CE)
- 7.André Luiz Gonçalves Lopes (Fortaleza/CE)
- 8.Antônia Catarina Ramos Lima (Fortaleza/CE)
- 9.Antonio Arilson Lopes Ferreira (Santa Quitéria/CE)
- 10.Antonio Sidnei dos Santos (Fortaleza/CE)
- 11.Atila da Costa Lima (Maracanaú/CE)
- 12.Aurea Maria dos Santos Mota Filha (Aurea Anacé)(Fortaleza/CE)
- 13.Barbara Moraes Gomes (Fortaleza/CE)
- 14.Bruno da Silva Alves (Iguatu-CE)
- 15.Carina Sousa Costa (Fortaleza/ CE)
- 16.Carla Bezerra de Lima (Iguatu/CE)
- 17.Carla de Castro Domingos (Maranguape-CE)
- 18.Carlos Eduardo Gomes da Silva (Presidente do PSOL Maracanaú/CE)
- 19.Carlos Jean Mesquita de Sousa (Fortaleza/CE)
- 20.Carmen Firmino da Costa (Maracanaú/CE)
- 21.Cilianny de Lavor Alves (Iguatu/CE)
- 22.Clarisse Mauricio de Andrade (Fortaleza/CE)
- 23.Cleidilene de Oliviera Pereira (Fortaleza/CE)
- 24.Cleiton Rodrigues Carvalho de Sousa (Cascavel/CE)
- 25.Daniel Pinto Coutinho (Fortaleza/CE)
- 26.Danilo Bernadino Lopes Moreira (Fortaleza/CE)
- 27.Danilo Ferreira de Carvalho (Iguatu/CE)
- 28.Dauyzio Alves da Silva (Iguatu/CE)
- 29.Demyson Ernesto Barbosa da Silva (Maracanaú/CE)
- 30.Edjair Malaquias de Moraes Santos (Fortaleza/CE)
- 31.Edna Carla Souza Cavalcante (Fortaleza/CE)
- 32.Edvanildo Rodrigues de Araújo (Iguatu/CE)
- 33.Elis Regina Santos Alencar (Iguatu/CE)
- 34.Emanoel Marcio da Silva Rodriguês (Fortaleza/CE)
- 35.Expedito Guedes da Silva (Crato/CE)
- 36.Felipe Wesley da Silva Martins (Caucaia/CE)
- 37.Francilene Cândido dos Santos (Iguatu/CE)
- 38.Francisca Patricia Santiago (Iguatu/CE)
- 39.Francisco Gleiciano de Moraes Costa (Gleiciano Anacé/Caucaia/CE)
- 40.Francisco José Mesquita (Fortaleza/CE)
- 41.Francisco Rewlle Santos Lima (Rewlle Tremembé)(Itapipoca/CE)
- 42.Francisco Vladimir Lima da Silva (Fortaleza/CE)
- 43.Francisco Neves da Silva (Iguatu/CE)
- 44.Gabrielle Marianne Nobre Dantas (Fortaleza/CE)
- 45.Gildácio Pereira Sousa (Caucaia/CE)
- 46.Hebe de Moura Gomes (Iguatu/CE)
- 47.Herondy da Silva Ferreira (Fortaleza/CE)
- 48.Hiago da Costa Lima - (Maracanaú/CE)
- 49.Irene Jucá Paiva Aguiar (Fortaleza/CE)
- 50.Jair Xavier da Silva (Fortaleza/CE)
- 51.Jefferson Alves Aquino (Fortaleza/CE)
- 52.Jetulho Bem Costa (Barbalha/CE)
- 53.José Alves de Freitas Júnior (Caucaia/CE)
- 54.José Augusto de Moraes (Pajé-Anacé/Caucaia/CE)
- 55.José Caio Oliveira Calixto Moreira (Fortaleza/CE)

56. José Júlio Silveira Oliveira (Fortaleza/CE)
57. José Luciano Muniz Lima (Fortaleza/CE)
58. José Nildo Nobre Dantas (Cascavel/CE)
59. José Patrício de Andrade Neto (Fortaleza/CE)
60. Joelma Karine da Silva (Fortaleza/CE)
61. Josimar Alves Torres Serafim (Madalena/CE)
62. Júlia Karen Almeida Simão (Crato/CE)
63. Kalina Gondim de Oliveira (Fortaleza/CE)
64. Kildary Freitas (Maracanaú/CE)
65. Livia Maria Rodrigues Cordeiro (Fortaleza/CE)
66. Marcelo Magalhães Fernandes (Crateús/CE)
67. Márcio Vandrê Bustamante de Castro (Fortaleza-CE)
68. Marcondes Chagas Lopes Feitosa (Fortaleza/CE)
69. Margarida da Silva Sousa (Fortaleza/CE)
70. Maria Carla de Sousa Rodrigues (Fortaleza/CE)
71. Maria Clarisse de Sousa Costa (Fortaleza/CE)
72. Maria de Fátima Nobre Dantas (Cascavel/CE)
73. Maria Dervania Oliveira Sousa (Maracanaú/CE)
74. Maria José Alves Lima (Iguatu/CE)
75. Maria Pereira de Oliveira (Fortaleza/CE)
76. Maria Zely Ramos Lima (Fortaleza-CE)
77. Michele de Castro Pereira (Fortaleza/CE)
78. Misael Torres Martins (Fortaleza/CE)
79. Nailson Antonio Neo da Silva (Fortaleza/CE)
80. Narcelyanne Maria Alves de Moraes (Iguatu/CE)
81. Nathália Lima Maia (Assistente Social - Quixeramobim/CE)
82. Naáson Alves Fernandes (Barro/CE)
83. Nayara Alinne Soares Mendonça (Fortaleza/CE)
84. Rafael da Silva Cunha (Fortaleza/CE)
85. Raylsson Santos Almeida (Fortaleza/CE)
86. Rebeca Guedes Jales de Carvalho (Fortaleza/CE)
87. Regina Claudia Silva de Oliveira (Maracanaú/CE)
88. Renato Coelho Ribeiro (Fortaleza/CE)
89. Roberta Menezes Souza (Iguatu/CE)
90. Roberto Antonio Marques da Silva (Cacique Anacé/Caucaia/CE)
91. Roberto Cláudio Galdino Farias (Maracanaú/CE)
92. Roberto José Araújo (Fortaleza/CE)
93. Ronildo Ferreira Andrade (Iguatu/CE)
94. Rosângela Bem-Te-Vi Dantas (Fortaleza/CE)
95. Sabrina Barros Ximenes (Fortaleza/CE)
96. Sandra Benevides Pedrosa (Fortaleza/CE)
97. Sandra de Castro Forte (Fortaleza-CE)
98. Sergio Henrique de Almeida Freitas (Fortaleza, CE)
99. Silvio José Batista da Silva (Maracanaú/CE)
100. Sulyane Vasconcelos Silva (Caucaia/CE)
101. Tainara Stefany Soares de Lina (Fortaleza, CE)
102. Thiago Pessoa Camelo (Fortaleza/CE)
103. Valdizia Gomes da Silva (Maracanaú/CE)
104. Valeria Soares da Silva (Nova Olinda/CE)
105. Vanda Maria Martins Souto (Fortaleza/CE)
106. Verônica Maria Benevides Pedrosa (Fortaleza/CE)
107. Vicente Tomaz de Aquino Júnior (Iguatu/CE)
108. Walber Nogueira da Silva (Fortaleza/CE)
109. Yasmim Alves Mendes (Liderança indígena/Caucaia/CE)
110. Yorrana Silva Mendes (Maracanaú/CE)